

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

## DÉFICITS DE EMPATIA EM ADOLESCENTES DELINQUENTES: CONTRIBUIÇÕES DE ESTUDOS DE META-ANÁLISE

**AUTOR PRINCIPAL:** Carolina Ozelame Laner

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Silvana Alba Scortegagna

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

### INTRODUÇÃO:

A empatia é proposta de três modos, conforme Hoffman (2000): como uma reação afetiva, uma definição de desempenho e uma resposta emocional. Atualmente, vários estudos tem procurado responder a questão se os infratores possuem essa resposta emocional para com a suas vítimas ou se eles apresentam déficits de empatia. Alguns autores relatam que jovens agressores tem déficit de empatia enquanto outros mostram discrepâncias quanto a isso. Esta realidade, juntamente com a falta de tratamentos eficazes para os jovens agressores, resulta em uma necessidade de investigar a presença ou não de empatia entre jovens delinquentes, objetivo do presente estudo.

### DESENVOLVIMENTO:

Trata-se de uma pesquisa de revisão dos estudos de meta-análise, a qual, pós uma busca em bancos de dados nacionais e internacionais, foram encontrados dois artigos de revisão de meta-análise na “ScienceDirect”, entre o período de 2005 a 2016 utilizando-se como palavras-chave “revisão”, empatia”, “jovens” ou “adolescente”, “delinquentes” ou “criminosos”. Nesses dois estudos, os quais usaram um total de sete

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

bases, sendo em comum a base PsycINFO. Para o desenvolvimento das revisões, foram utilizados o total 51 artigos, sendo 37 deles para uma revisão, e 14 à outra. Apenas uma delas não revelar a idade limite para considerar-se adolescente, a outra toma como base a idade de 13 anos ou mais, até 21 anos. E somente uma também revela que um número significativo de participantes sobre o estudo são adolescentes provenientes dos Estados Unidos.

Para chegar-se aos resultados de suas hipóteses, os estudos utilizaram medidas de empatia e medidas de auto relato. Algumas delas foi a exposição de histórias curtas, contendo “conflitos de adolescentes”, com o intuito de perguntarem, após o uso do dispositivo, como os participantes, delinquentes ou não, e os personagens das histórias sentiam-se. Outro método muito utilizado, foi a escala auto avaliativa IRI (Interpersonal Reactivity Index), a qual avalia os componentes cognitivos e afetivos da empatia. Dentre os resultados encontrados através das pesquisa, apareceram significativos níveis de baixa empatia em infratores, delinquentes, quando comparados aos não delinquentes. Contrariamente, em algumas medidas, não foram encontrados resultados de deficiências em empatia ou não encontraram diferenças significativas, em tarefas que envolvam a empatia-afetiva, ao compararem com os jovens delinquentes e não delinquentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As revisões de meta-análise não sugerem resultados conclusivos sobre a presença de déficits de empatia em adolescentes delinquentes, embora relatem que, no momento de cometer o delito, os jovens sofrem de déficit de empatia. Depreende-se assim a necessidade de novos estudos para que se possa desenvolver medidas de intervenções e tratamentos efetivos.

## REFERÊNCIAS:

VARKER, Tracey. et al. Empathy and adolescent sexual offenders: A review of the literatura. *Aggression and Violent Behavior*. v. 13 n.4, p. 251-260, agosto, 2008.

Universidade e comunidade  
em transformação

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

LOVETT, B. J., e SHEFFIELD, Rebecca A. Affective empathy deficits in aggressive children and adolescents: A critical review *Clinical Psychology Review*. Nova York, v. 27, n.1, p. 1-13, fevereiro 2007

3 a 7 DE OUTUBRO  
DE 2016

Hoffman, M. L. *Empathy and moral development: Implications for caring and justice*. New York: Cambridge University Press. p. 1-20, 2000.